

MEDIDAS DE PREVENÇÃO CONTRA CÂNCER DE PELE EM TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL: contribuição da enfermagem^a

Thiago do Carmo SIMÕES^b, Norma Valéria Dantas de Oliveira SOUZA^c, Shino SHOJI^d, Antônio Augusto de Freitas PEREGRINO^e, Delson da SILVA^f

RESUMO

Os trabalhadores da construção civil são um dos maiores grupos de risco para o câncer ocupacional. Objetivou-se identificar o conhecimento destes trabalhadores sobre o câncer de pele, descrevendo as medidas de proteção/prevenção adotadas por eles. Estudo descritivo de natureza quantitativa, desenvolvido com 50 trabalhadores de uma empresa de construção civil no município do Rio de Janeiro, sendo os dados coletados por meio de um formulário. Da análise estatística descritiva, verificou-se que as medidas de proteção adotadas pelos trabalhadores para prevenção são insuficientes e a forma como são utilizadas não está em consonância com a literatura para protegê-los desta patologia. As maiores mudanças necessárias no cotidiano destes trabalhadores estão relacionadas com questões no estilo de vida e na facilidade no acesso às informações e conhecimentos quanto ao câncer de pele. Assim, intervenções do enfermeiro com a equipe da Saúde do Trabalhador podem contribuir para implementações de medidas preventivas do câncer ocupacional.

Descritores: Neoplasias cutâneas. Trabalhadores. Engenharia civil. Radiação solar. Enfermagem do trabalho.

RESUMEN

Los trabajadores de la construcción civil son uno de los mayores grupos de riesgo para el cáncer de piel. El objetivo fue identificar el conocimiento de los trabajadores de la construcción civil sobre el cáncer de piel y describir las medidas de protección/prevenión adoptadas para el combate contra el cáncer de piel. Investigación descriptiva de naturaleza cuantitativa desarrollado con 50 trabajadores de una empresa de construcción civil en la ciudad de Río de Janeiro, Brasil, donde los datos fueron colectados a través de un formulario. Del análisis estadístico descriptivo, se verificó que las medidas de protección adoptadas por los trabajadores para prevención del cáncer de piel son insuficientes para protegerlos de esta patología. Los mayores cambios necesarios en lo cotidiano de estos trabajadores están relacionados con preguntas en el estilo de vida y facilidad en acceso a las informaciones y conocimientos sobre el cáncer de piel. Así, intervenciones del enfermero con el equipo de Salud del Trabajador pueden contribuir para intervenciones de medidas preventivas contra el cáncer ocupacional.

Descriptores: Neoplasias cutáneas. Trabajadores. Ingeniería civil. Radiación solar. Enfermería del trabajo.

Título: Trabajador de la construcción civil y las medidas de prevención contra el cáncer de piel: contribución de la enfermería.

ABSTRACT

Civil construction's workers are one of the most risk groups to the occupational cancer. The purpose was to identify these workers knowledge about skin cancer and describe protection/prevention measures adopted by them. This is a descriptive and qualitative nature research, developed with 50 workers of a great load building site firm at municipal district of Rio de Janeiro, Brazil. Data was collected through a form. From descriptive and statistical analysis, the results showed that the protection measures adopted by workers to avoid skin cancer are insufficient; moreover, they are not used in an aligned way with the literature. The most important necessary change relates to life styles and access to information and knowledge about skin cancer. Thus, nursing's interventions along the Worker's Health stuff can contribute to the implementation of preventive measures against occupational cancer.

Descriptors: Skin neoplasms. Workers. Civil engineering. Solar radiation. Occupation health nursing.

Title: Civil construction workers and preventive measures against skin cancer: nursing contribution.

^a Extraído do trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem apresentado em 2009 na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

^b Bacharel em Enfermagem, Estagiário de Enfermagem do Trabalho na empresa RHMED Gestão em Saúde Ocupacional, Rio de Janeiro, Brasil.

^c Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta e Coordenadora de Graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, Brasil.

^d Especialista em Centro Cirúrgico e em Terapia Intensiva, Mestranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da UERJ, Enfermeira Intensivista do Hospital São Paulo da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, Brasil.

^e Doutor em Saúde Coletiva, Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UERJ e da Universidade Veiga de Almeida, Colaborador do Ministério da Saúde, Rio de Janeiro, Brasil.

^f Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestre em Saúde Pública, Coordenador da Saúde do Trabalhador da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa relaciona-se com câncer ocupacional, apresentando como objeto de estudo o conhecimento dos trabalhadores da construção civil sobre medidas de prevenção do câncer de pele.

O interesse em pesquisar este objeto emergiu da atuação acadêmica em um projeto de extensão intitulado “Projeto de Integração Docente Assistencial na Área de Cancerologia (PIDAAC) de Enfermagem”, o qual se vinculava ao programa nacional de expansão da prevenção, do diagnóstico precoce, da assistência e do controle do câncer, desenvolvendo atividades educativas junto aos profissionais da saúde com o fito principal de colaborar com a capacitação dos mesmos para o combate ao câncer.

Este interesse intensificou-se diante do acesso a dados científicos os quais revelavam que o câncer de pele é o mais prevalente na população brasileira, além de suas taxas de morbidade terem aumentado, nas últimas décadas, cerca de 4% ao ano⁽¹⁾.

Por conseguinte, motivou o desenvolvimento do estudo com os trabalhadores da construção civil o fato destes serem um dos maiores grupos de risco para o câncer ocupacional, seguidos pelos trabalhadores do setor agrícola e marítima⁽²⁾. No mais, verificou-se baixa produção científica com abordagem nos riscos que essa população apresenta frente à exposição excessiva à radiação solar e ao potencial para desenvolver um câncer de pele⁽³⁾.

A construção civil é um dos setores mais dinâmicos da economia brasileira, empregando quantidade considerável de mão-de-obra nas regiões metropolitanas do país, e apresentando grandes desafios para a saúde pública, especificamente no campo da saúde do trabalhador⁽⁴⁾. A maior parte dos trabalhadores insere-se no trabalho informal, são do sexo masculino, migrantes, com baixa escolaridade e reduzida qualificação profissional, caracterizando-os como um dos ramos mais perigosos em todo o mundo, liderando as taxas de acidentes de trabalho fatais e não fatais⁽⁵⁾.

A precariedade das relações de trabalho nessa área manifesta-se através do comportamento das empresas, as quais, eximindo-se da tarefa de oferecer segurança no ambiente laboral, não só transferem a gerência de riscos para as subcontratadas, como responsabilizam o trabalhador por sua pró-

pria segurança. Essa política gerencial revela com clareza o descaso das instituições quanto aos riscos ocupacionais, especialmente no caso da exposição à radiação solar, a qual pode ser caracterizada como um dos riscos mais presentes na vida do trabalhador da construção civil⁽⁶⁾.

A exposição excessiva à radiação solar inscreve-se na classificação dos riscos físicos e uma vez que a maior parte das atividades laborais deste ramo é realizada a céu aberto, vulnerável às variações climáticas e aos efeitos nocivos dos raios solares, o trabalhador da construção civil apresenta altos riscos de desenvolver câncer de pele⁽⁷⁾.

Considerando que cerca de um terço dos casos de câncer pode ser evitado através da prevenção primária, infere-se que o enfermeiro, como membro da equipe da Saúde do Trabalhador, poderá atuar em diversos níveis de atenção à saúde (primário, secundário, terciário e quaternário), desenvolvendo ações de planejamento, coordenação e execução, as quais incluirão assistência de enfermagem, educação comunitária e profissional^(1,8).

A Saúde do Trabalhador é o conjunto de conhecimentos provenientes de diversas áreas como medicina social, saúde pública, saúde coletiva, clínica médica, medicina do trabalho, sociologia, epidemiologia social, engenharia, psicologia, entre outros, que associadas às experiências e conhecimento prévio do trabalhador sobre a relação existente entre o ambiente de trabalho e seu estado de saúde/doença, buscam promover as ações de prevenção, assistência, de recuperação e promoção à saúde dos trabalhadores⁽⁹⁾.

Neste âmbito, a atuação do enfermeiro na prevenção primária estará voltada para a redução da exposição da população a fatores de risco de câncer, tendo como objetivo a redução da ocorrência dessa patologia, através da promoção da saúde, proteção específica e adoção de modelo de comportamento e hábitos saudáveis compatíveis. Esse profissional deve também atuar na prevenção secundária, a qual abrange o conjunto de ações que permitem o diagnóstico precoce da doença e seu tratamento imediato, melhorando a qualidade de vida e diminuindo a mortalidade do câncer⁽¹⁾.

O enfermeiro deve orientar os trabalhadores a proteger-se da superfície refletora (areia, neve, concreto, água); usar hidratantes após exposição ao sol; evitar substâncias que possam aumentar a sensibilidade ao sol (como limão e laranja); usar chapéu, óculos escuros, camisa e boné; evitar ex-

posição ao sol das 10 às 16 horas. Há também a orientação acerca da realização do auto-exame de pele, um método simples e fácil de diagnosticar precocemente este câncer. De acordo com esse processo de orientação, a pessoa irá procurar manchas pruriginosas (que coçam), descamativas ou que apresentam sangramento, sinais ou pintas que mudam de tamanho, forma ou cor⁽¹⁾.

Nesta perspectiva, selecionaram-se os seguintes objetivos: identificar o conhecimento dos trabalhadores da construção civil sobre o câncer de pele; descrever as medidas de proteção/prevenção adotadas por eles para o combate ao câncer de pele.

Acredita-se que estudos como estes poderão contribuir para reforçar a divulgação desse sério problema de saúde pública relacionado com a Saúde do Trabalhador. Tendo em vista que ainda há carência de atenção à saúde que os trabalhadores necessitam, a presente pesquisa poderá despertar interesses de profissionais e alarmar para que este quadro reverta, já que os indivíduos passam pelo menos um terço do dia em jornadas de trabalho, durante 25 anos ou mais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa descritiva, transversal, de natureza quantitativa desenvolvida no município do Rio de Janeiro. O campo de estudo foi uma empresa de construção civil, de grande porte, cuja atuação englobava variadas áreas da Engenharia Civil: bombeiro hidráulico, mestre de obra, encarregado de obra, pedreiro, eletricista, engenheiro e funcionários da área administrativa.

A opção por tal empresa foi devido ao acesso ao local e às pessoas que compunham a gerência, que permitiram, sem entraves, o desenvolvimento do estudo. Essa construtora mostrou-se um campo profícuo para a elaboração do estudo, pois agregava muitos trabalhadores em seu quadro funcional, o que possibilitou uma rica coleta de dados.

Havia um universo de 1.400 trabalhadores contratados, redistribuídos por vários canteiros de obra em toda a cidade do Rio de Janeiro. Optou-se por coletar os dados com trabalhadores de um canteiro de obra próximo à Faculdade de Enfermagem, a fim de facilitar o processo de deslocamento dos pesquisadores. Nessa vigente obra, havia um universo de sessenta e três trabalhadores e, considerando os critérios de inclusão dos sujeitos da pesquisa, trabalhou-se com uma amostra de 50

trabalhadores, pois entre os outros treze incluíam engenheiros e profissionais da área administrativa, além de quatro recusas que acabaram por dificultar o processo de coleta. A coleta ocorreu no mês de outubro de 2009, na sede da construtora.

Os critérios de inclusão foram: ser trabalhador da construção civil; estar inserido no quadro funcional da empresa e devidamente contratado; pertencer ao quadro de trabalhadores não qualificados que se caracterizaram como: bombeiro hidráulico, mestre de obra, encarregado de obra, pedreiro, eletricista.

Os dados foram coletados por meio de um formulário criado pelos próprios autores, composto por dez questões de múltipla escolha, sendo cinco questões com opção de mais de uma resposta. Foi validado quanto à objetividade, clareza e pertinência ao estudo por quatro profissionais pertencentes respectivamente à área da Saúde do Trabalhador, da Pedagogia, da Metodologia em Pesquisa e de Estatística. O formulário do registro de dados continha informações sobre as características do trabalhador (sexo, idade, cor da pele, grau de escolaridade, histórico de câncer na família) e seus conhecimentos quanto a medidas de proteção, prevenção, causas e sintomas do câncer de pele. Para garantir que este atenderia aos objetivos da pesquisa, realizaram-se três pré-testes com trabalhadores da construção civil de outras empresas.

Os dados obtidos foram digitados em banco de dados apropriado, criado a partir do Programa MS-Excel, em sua versão 2007 para MS-Windows XP, especificamente para esta finalidade. Por tratar-se de um trabalho de conclusão de curso de graduação⁽¹⁰⁾, após a alimentação deste banco de dados e conferência das informações, foram realizadas análises descritivas apenas de frequências simples para todas as variáveis trabalhadas.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tendo sido aprovado segundo o protocolo nº 2458. Foi solicitada aos trabalhadores participantes do estudo a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, na qual ficou especificada a participação voluntária, a garantia do anonimato, assim como o direito da recusa em participar do estudo ou retirar-se do mesmo, a qualquer momento, sem prejuízos de qualquer ordem⁽¹¹⁾.

RESULTADOS

As primeiras questões formuladas aos trabalhadores foram em relação à idade e à cor da pele. Verificou-se que a população predominante era composta por negros e pardos (41; 82%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição da cor de pele. Rio de Janeiro, RJ, 2009.

Cor de pele*	n	%
Amarela	-	-
Branca	9	18
Negra	37	74
Parda	4	8

* Resultado obtido perante formulário aplicado em 50 trabalhadores de um canteiro de obra de construção civil.

Outro dado relevante para a análise refere-se à frequência e ao tempo de exposição aos raios ultravioletas, no qual se verificou uma jornada de tra-

balho média de 8 horas diárias, inclusive com exposição solar após as 10 horas, período crítico de incidência do raio ultravioleta⁽¹⁾.

Sobre a faixa etária dos trabalhadores da construção civil no campo investigado, 50% dos entrevistados (25) encontravam-se na faixa de 18 a 30 anos de vida, 40% (20) entre 31 e 50 anos e 10% (5) acima de 50 anos de idade (Tabela 2).

Conforme a informação apresentada na Tabela 2, verifica-se que na sua totalidade o maior grupo de prevalência foram os trabalhadores com o 1º grau incompleto (28 – 56%) e uma minoria (3 – 6%) referiram ter o 2º grau completo. Em complemento, um dado de extrema relevância foi o fato de 6% declararem-se analfabetos.

Vale ressaltar que a faixa etária e o grau de escolaridade são inversamente proporcionais, ou seja, quanto maior a faixa etária, menor é grau de instrução, destacando a gradativa preocupação da população jovem quanto a sua educação e formação.

Tabela 2 – Grau de escolaridade e faixa etária. Rio de Janeiro, RJ, 2009.

Grau de escolaridade*	Faixa Etária						Total	
	18 - 30		31 - 50		> 50			
	n	%	n	%	n	%	n	%
Analfabeto	-	-	2	10	1	20	3	6
1º grau incompleto	12	48	13	65	3	60	28	56
1º grau completo	7	28	3	15	1	20	11	22
2º grau incompleto	4	16	1	5	-	-	5	10
2º grau completo	2	8	1	5	-	-	3	6
Total	25	100	20	100	5	100	50	100

* Resultado obtido perante formulário aplicado em 50 trabalhadores de um canteiro de obra de construção civil.

A Tabela 3 demonstra que a mídia é de fato um poderoso meio para difundir informações sobre prevenção e promoção da saúde. A televisão foi citada como o principal veículo através do qual os trabalhadores da construção civil obtêm informações sobre a prevenção do câncer de pele (31; 62%). Ainda nota-se que a escolha do trabalho como local de obtenção de informações sobre a prevenção do câncer de pele foi de apenas 13,8%.

Sobre as medidas de proteção adotadas pelos trabalhadores da construção civil contra o câncer de pele, verificou-se que 46,30% utilizam o protetor solar, 29,02% adotam como proteção o uso de boné ou capacete e 19,50% informaram que utilizam roupas leves.

Tabela 3 – Fonte de obtenção de informações sobre a prevenção do câncer de pele. Rio de Janeiro, RJ, 2009.

Meios de comunicação*	n	%
Televisão	31	62
Revistas e Jornais	8	16
Internet	3	6
Familiares	6	12
Trabalho	8	16
Praia	1	2
Médico	1	2

* Resultado obtido perante formulário aplicado em 50 trabalhadores de um canteiro de obra de construção civil.

Considerando-se a importância do exame clínico, os trabalhadores foram analisados quanto ao

seu conhecimento acerca das causas do câncer de pele. 55,4% revelaram que os maus hábitos de vida são as principais causas do aparecimento do câncer. Os aspectos familiares foram citados em apenas 12,16%.

DISCUSSÃO

O perfil dos trabalhadores da construção civil entrevistados revelou a predominância de indivíduos da cor negra e parda. Esse dado é positivo em relação à proteção quanto ao câncer de pele, haja vista que pessoas de pele escura apresentam maior proteção perante aos efeitos danosos da radiação ultravioleta, a qual é o principal fator de risco para tal neoplasia maligna⁽¹²⁾.

A exposição acumulativa e excessiva nos primeiros 10 a 20 anos de vida aumenta o risco de desenvolvimento do câncer de pele^(1,13). Em estudo realizado na Grã-Bretanha, no período de Fevereiro de 1993 a Janeiro de 1999, constataram-se 22.710 novos casos de doenças de pele ocupacionais, sendo que 4% estavam relacionados diretamente ao raio-ultravioleta, e 78% dos trabalhadores eram dos setores da agricultura e da construção civil⁽¹³⁾.

O trabalho na construção civil caracteriza-se pela jornada de trabalho de 44 horas semanais, com exposição excessiva ao sol devido à necessidade da luminosidade solar para que o processo de trabalho aconteça de forma mais adequada⁽¹⁴⁾. Sendo assim, considerando que a maior parte dos trabalhadores apresentavam faixa etária entre 18 e 30 anos, este fato correlacionado com o risco da exposição excessiva ao sol nos primeiros 10 a 20 anos de vida e com o tempo de exposição ao sol no período de trabalho, caracteriza-se como uma informação relevante para a compreensão donexo causal dessa doença e da certificação desse fator de risco como integrante do processo de trabalho destes trabalhadores⁽¹⁾.

A construção civil é caracterizada por absorver grandes contingentes de trabalhadores de baixa qualificação⁽⁶⁾. Em estudo realizado no ano de 2003, verificou-se que cerca de 38% dos trabalhadores da área haviam cursado até o 4º série do estudo fundamental, condizendo com afirmações encontradas na literatura⁽⁶⁾. Esta característica da população estudada confirma o déficit de conhecimento sobre as suas condições de trabalho e a adesão às precárias medidas de proteção, muitas vezes implementadas pelas próprias empresas.

O Brasil encontra-se em fase de desenvolvimento, apresentando melhora na qualidade de vida, porém ainda conta com uma massa considerável de analfabetos, especialmente se considerarmos a situação do Rio de Janeiro, oitavo espaço geográfico nacional que mais oferece acesso à educação por população⁽¹⁵⁾. Perante a esse dado, observam-se as contradições brasileiras.

Quando a população alvo é de origem leiga, os profissionais de saúde devem estruturar o programa de prevenção e orientação de acordo com a sua cultura, adequando o conteúdo e vocabulário com a origem cultural de cada indivíduo. Quando este tipo de população depara com um tipo de informação, em algumas vezes, entendem a mensagem contida, porém, não compreendem ao certo em como utilizar os recursos para cuidarem de sua saúde. Nesta perspectiva, as ferramentas de comunicação apresentam grande relevância em alertar, orientar e auxiliar a população quanto à importância da prevenção e diagnóstico precoce, diminuindo a morbimortalidade de muitas doenças^(16,17).

Em uma pesquisa de 2006 que traçou um panorama sobre o tema câncer na mídia brasileira, verificou-se que, enquanto a metade das reportagens fala sobre a importância da prevenção, apenas 24,1% fornecem explicações sobre os métodos de prevenção. Verificou-se também que, embora o seu diagnóstico fosse constantemente citado, em 93% dessas reportagens não foram abordados os principais sinais e sintomas em cada tipo de câncer⁽¹⁷⁾.

Tendo em vista que grande parte de sua vida os trabalhadores passam no ambiente laboral, enfatiza-se a importância que o Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho em implementar medidas para orientar os trabalhadores quanto à prevenção dos riscos inerentes ao processo e ao ambiente laboral⁽¹⁸⁾. Isso nos leva a uma reflexão crítica acerca da real importância do trabalho como fonte de informações dos trabalhadores, porém observa-se neste estudo que a escolha do trabalho como meio de esclarecimento para a prevenção do câncer de pele foi mínima (13,8%).

Apesar de uma parcela significativa da amostra utilizar o protetor solar como medida de proteção, essa medida não é suficiente, visto que é preconizado também o uso combinado com um protetor facial para proteção dos olhos e com roupas especiais, desde luvas até calçados apropriado, que

impeçam a penetração dos raios ultravioletas na pele⁽¹⁹⁾, o que não acontece na empresa.

Sendo assim, não se deve deixar de levar em consideração a relevância do conhecimento destes trabalhadores acerca das causas do câncer de pele. A maioria considerou os maus hábitos de vida como as principais causas, resposta esta que se encontra aproximada da literatura, no qual o uso do tabaco, etilismo, maus hábitos alimentares e exposição excessiva ao sol são traçados como fatores predisponentes ao câncer⁽¹⁾. Embora a hereditariedade seja um dos fatores de risco mais importantes para o melanoma maligno, apenas minoria citou como causa.

Nesse sentido, a equipe que compõe o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), ciente dessa problemática, deve desenvolver medidas de proteção e promoção da saúde e bem-estar de todos os trabalhadores, por meio de palestras e campanhas educacionais, com abordagem em riscos ocupacionais inerentes à tarefa laboral e ao uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPI). É necessário o destaque da problemática do câncer de pele e das medidas de proteção individual, além da importância da detecção precoce pelo auto-exame⁽¹³⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da atuação da Enfermagem no campo da Saúde do Trabalhador foi evidenciada nesta pesquisa perante a insuficiência das medidas de proteção adotadas pelos trabalhadores para prevenção do câncer de pele e a forma como são utilizadas não estarem em consonância com a literatura, sendo adotadas isoladamente.

Outro resultado que também mereceu destaque foi o pouco conhecimento acerca das causas que podem levar ao aparecimento do câncer, pois os aspectos hereditários foram citados por apenas 12,16% dos trabalhadores, quando se sabe que a hereditariedade tem importante relação com o aparecimento do câncer de pele, além do estilo de vida.

Mudanças no estilo de vida e maior facilidade no acesso às informações e conhecimentos quanto ao câncer de pele fazem-se necessários no cotidiano dos trabalhadores. Para tal, intervenções do enfermeiro juntamente com a equipe da Saúde do Trabalhador são essenciais para a implementação de medidas de prevenção primária e secundária,

objetivando melhorias no estilo de vida dos indivíduos e prevenção de futuras complicações de saúde.

Este estudo revelou a necessidade de maiores investimentos das empresas do ramo de construção civil na saúde do trabalhador, melhorando as condições de atuação dos mesmos por meio de fornecimentos de equipamentos de proteção individual (incluindo protetor solar, roupas especiais, luvas e calçados próprios) e subsidiando-os em nível de proteção e prevenção do câncer ocupacional com a atuação do enfermeiro, através de orientações para saúde e até o diagnóstico precoce.

Uma das principais limitações encontrada nesta pesquisa foi a carência de estudos com referência aos trabalhadores da construção civil e a enfermagem, com necessidade de ampliar a contribuição dos enfermeiros na produção de conhecimentos nesta importante área da Saúde do Trabalhador.

Ressalta-se que, com a evolução mundial, a Enfermagem já não mais se limita ao âmbito hospitalar, passando a intervir em diversos ramos de atividade da população, com o fito de propiciar melhores condições de trabalho, esclarecendo a população com informações precisas e necessárias para a manutenção do equilíbrio de seu estado de saúde.

A Enfermagem do Trabalho deve buscar aprofundar, difundir conhecimentos e continuar a ampliar o seu papel juntamente com a equipe da Saúde do Trabalhador, que gradativamente está por conquistar interesses dos profissionais da área de saúde e gerar nos trabalhadores sentimentos de reivindicações por melhores condições de trabalho.

Sugere-se que novos estudos e investimentos sejam realizados não apenas no ramo da construção civil, mas sim nas diversas áreas que abrangem o trabalhador brasileiro, viabilizando a valorização desses trabalhadores por meio de melhores condições de trabalho, contribuições no desenvolvimento do mercado e ampliação de conhecimentos da Enfermagem na área da Saúde do Trabalhador.

Espera-se que este estudo seja de incentivo para a realização de novos estudos, de forma a envolver empresas, trabalhadores e profissionais de saúde na promoção da qualidade de vida do trabalhador como um dos requisitos, e o aumento da produtividade e redução de custos para as mais diversas empresas do mercado atual.

REFERÊNCIAS

- 1 Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional de Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3ª ed. Rio de Janeiro; 2008.
- 2 Gallagher RP, Lee TK. Adverse effects of ultraviolet radiation: a brief review. Prog Biophys Mol Biol. 2006; 92(1):119-131.
- 3 Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional de Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 2ª ed. Rio de Janeiro; 2002.
- 4 Neoplasias (tumores) relacionadas com o trabalho. In: Ministério da Saúde (BR). Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília (DF); 2001. p. 13-36.
- 5 Iriart JAB, Oliveira RP, Xavier SS, Costa MAS, Araújo GR, Santana VS. Representações do trabalho informal e dos riscos à saúde entre trabalhadoras domésticas e trabalhadores da construção civil. Ciênc Saúde Colet. 2008;13(1):165-74.
- 6 Lacerda LB. Análise de Situações de vulnerabilidade de trabalhadores da construção civil do Rio de Janeiro [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; 2006.
- 7 Bulhões I. Riscos do trabalho de enfermagem. Rio de Janeiro: UERJ; 1998.
- 8 Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho. Atribuições do enfermeiro do trabalho [Internet]. São Paulo; [200-] [citado 2009 set 23]. Disponível em: <http://www.anent.org.br/atribuicoes/index.htm>.
- 9 Duran ECM, Robazzi MLCC, Marziale MHP. Conhecimento de enfermagem em saúde do trabalhador oriundo de dissertações e teses. Rev Gaúcha Enferm. 2007;28(3):416-23.
- 10 Simões TC. O trabalhador da construção civil e as medidas de prevenção contra o câncer de pele [monografia]. Rio de Janeiro: Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2009.
- 11 Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1996.
- 12 Okida F, Madalosso G, Souza TL, Pouza CET, Scaff A, Romiti N. Estudo da prevalência de casos de câncer de pele e análise da eficácia da proteção solar na prevenção de lesões causadas por radiação ultravioleta em uma amostra da população. An Bras Dermatol. 2001;76(4):403-12.
- 13 Young C. Solar ultraviolet radiation and skin cancer. Occup Med. 2009;59(2):82-8.
- 14 Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Cresce a ocupação na construção civil. Bol Trab Constr [Internet]. 2009 [citado 2009 set 01];1(1):1-9. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/esp/BoletimTrabalhoConstrucaoEstrutural.pdf>.
- 15 Ministério da Educação (BR), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Publicados resultados preliminares do Censo Escolar da Educação Básica 2009 [Internet]. Brasília (DF); 2009 [citado 2009 set 23]. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=12519&version=1.0&p_auth=Eamk7oSM.
- 16 Stefanelli MC, Cadete MMM, Aranha MI, Pinheiro JG, Santos AM. Programa educativo sobre prevenção do HIV/AIDS. Rev Gaúcha Enferm. 1999;20(2): 110-30.
- 17 Juberg C, Emmerick G, Belisário C. Na mira do câncer: o papel da mídia brasileira. Rev Bras Cancerol. 2006;52(2):139-46.
- 18 Santos ZMSA, Lima HP. Tecnologia educativa em saúde na prevenção da hipertensão arterial em trabalhadores: análise das mudanças no estilo de vida. Texto Contexto Enferm. 2008;7(1):90-7.
- 19 Ministério do Trabalho e Emprego (BR), Secretaria de Inspeção do Trabalho, Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. Portaria nº 125, de 12 de novembro de 2009: NR 6 – Equipamento de Proteção Individual – EPI [Internet]. Brasília (DF); 2009 [citado 2009 nov 13]. Disponível em: http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_06.pdf.

**Endereço da autora/ Dirección del autor /
Author's address:**

Shino Shoji
Av. Prefeito Dulcídio Cardoso, 2500, ap. 1103, bloco 03,
Barra da Tijuca
22631-902, Rio de Janeiro, RJ
E-mail: shinoshoji@gmail.com

Recebido em: 21/09/2010
Aprovado em: 15/01/2011